

Recebido em 30 de setembro de 2015. | Aprovado em 13 de dezembro de 2015.

DOI: <http://dx.doi.org/10.17074/lh.v1i2.190>

Xavier Frias Conde<sup>1</sup>

**Resumo:** Na gramática tradicional, quando se fala em *concordância* nas línguas românicas ibéricas, faz-se sempre referência à que se dá entre o sujeito e o predicado (Conc S↔P), por norma quanto à pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) e quanto ao número (singular e plural), mas pode afetar ao género quando se fala em construções passivas. Em determinadas línguas românicas (francês, italiano, sardo, catalão etc.) existe, aliás, uma dupla concordância de sujeito e objeto com o verbo (Conc S↔P↔O), como em catalão *les pomes, pro les he comprades les pomes*, onde esta segunda concordância é de género e número. Porém, existe uma terceira concordância, que é a de objeto e predicado (Conc P↔O), que partilha traços com a primeira, pois também afeta a pessoa e o número. É desta terceira que trataremos a seguir, pois só se produz em contextos muito concretos, os da voz média (impessoal e ergativa), que tem características exclusivas em ibero-românico (portugalego, espanhol e catalão), com uma estrutura sintática complexa, que requer do sintagma diatético (SDiat) para explicar a sua natureza, bem como dos sintagmas de concordância de sujeito (SConcS) e de objeto (SConcO).

**Palavras-chave:** concordância; concordância de sujeito; concordância de objeto; dupla concordância; ibero-românico; sintagma diatético; sintagma de concordância.

**Abstract:** When traditional Grammar mentions *agreement* in the Iberian-Romance languages, it just refers to the existing agreement between Subject and Predicate (Agr S↔P) regarding the person (1<sup>st</sup>, 2<sup>nd</sup> or 3<sup>rd</sup>) and the number (singular and plural), but it may also affect gender when dealing with passive constructions. Some Romance languages (French, Italian, Sardinian, Catalan) also know double agreement affecting both Subject and Object (Agr. S↔P↔O), as in Catalan *les pomes, pro les he comprades les pomes*, where the second agreement affects both gender and number. Yet there is a third type of agreement: Object Agreement (Agr. P↔O), which shares some features with the first type of agreement, since it also refers to both person and number. It is this third type of agreement we will focus on, as it occurs in very specific syntactic contexts (the so-called ergative and impersonal middle voice); it presents exclusive features in the Iberian-Romanian languages (Portugalian, Spanish and Catalan), with a complex syntactic structure requiring from the Diathesis Phrase (DiatP) and a couple of Agreement Phrases (SubjAgrP and ObjAgrP) to explain its nature.

**Keywords:** agreement; subject agreement; object agreement; double agreement; Iberian-Romance; diathesis phrase; agreement phrase.

---

<sup>1</sup> Doutor em Filologia Românica pela Universidade Complutense de Madrid. Atualmente trabalha como professor da área de Filologia Galego-Portuguesa na Universidade Nacional a Distância (UNED), na Espanha. Faz parte do Círculo Linguístico de Praga desde 2005. [xfrias@flog.uned.es](mailto:xfrias@flog.uned.es).

## 1. A concordância entre sujeito e predicado

Na maioria das gramáticas tradicionais, o conceito de concordância dentro do SV faz referência à concordância de pessoa e número que existe entre o sujeito (S) e o predicado (P) (não vamos entrar aqui na questão da concordância de género e número no sintagma determinante). Tal conceito indica que o sujeito concorda em pessoa e número com o verbo, cujas desinências se referem precisamente ao sujeito. Portanto, a concordância mais simples é representada assim:  $\text{Conc } S \leftrightarrow P > 0, \pm S,$

- a. Pessoa: 1, 2, 3
- b. Número: +S (=singular) e -S (=plural)

Exemplos com  $\text{Conc } S \leftrightarrow P > 3, -S, :$

- (01) PG<sup>2</sup>: Os rapazes comerão mais tarde
- (02) ES: Los chavales comerán más tarde
- (03) CT: Els nois menjaran més tard

Também nos manuais tradicionais se faz referência à concordância de sujeito com os complementos do sujeito (predicativos), por norma adjetivos ou participios, onde, aliás, se introduz um terceiro elemento de concordância: o género, neste caso, representa uma variante mais:  $\text{Conc } [S+C] \leftrightarrow P > 0, \pm M, \pm S.$

A nova variante é:

- c. Género: +M (=masculino) e -M (=feminino)

Exemplos com  $\text{Conc } [S+C] \leftrightarrow P > 3, -M, +S$  (com sujeito coberto *tu* [-M]<sup>3</sup>)

- (04) PG: Hoje *pro* chegaste <chegache> cansada
- (05) ES: Hoy *pro* has llegado más cansada
- (06) CT: Avui *pro* has arribat més cansada

A inclusão do género como parte da concordância produz-se também nas construções passivas devido à capacidade que possui o participio de refletir esta categoria. Nesse caso teríamos uma estrutura diferente das duas anteriores, pois o S sim projeta género:  $S \leftrightarrow P > 0, \pm M, \pm S.$

Eis um exemplo com  $S \leftrightarrow P > 1, -M, +S$

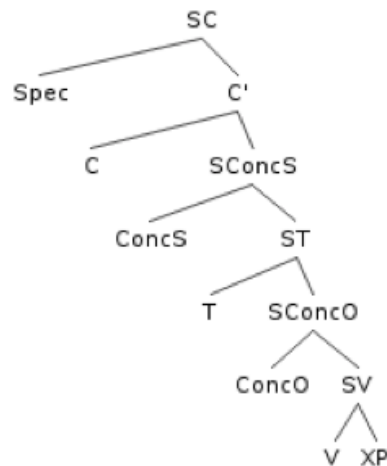
- (07) PG: *pro* fui <fum> insultada por uns desconhecidos
- (08) ES: *pro* fui insultada por unos desconocidos
- (09) CT: *pro* vaig ser insultada per uns desconeguts

<sup>2</sup> Neste artigo trabalharemos com três línguas: português, espanhol e catalão. O português é o diassistema que compõem o português e o galego. Quando houver diferenças ortográficas entre ambas as variantes, as galegas serão escritas entre aspas <>; quando houver diferenças mais importantes, distinguir-se-á entre galego (GL) e português (PT).

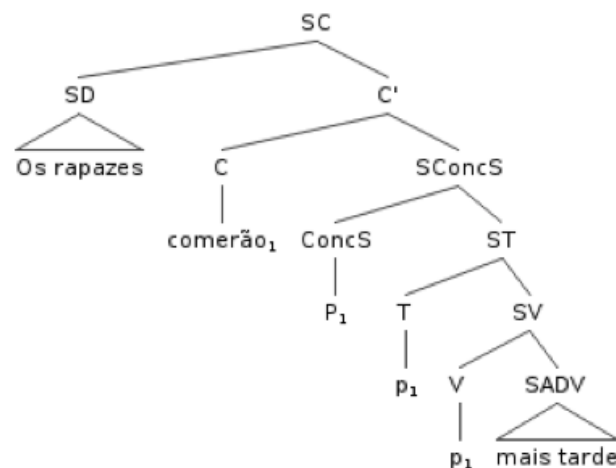
<sup>3</sup> Para a Gramática Gerativa são casos de frases pequenas (*small clauses*).

## 2. Os sintagmas de Concordância

Chegado a este ponto, vamos resgatar a ideia originária de Chomsky (1995) acerca dos sintagmas de concordância (SConc), mantendo, aliás, a distinção entre Concordância de Sujeito (SConcS) e Concordância de Objeto (SConcO). Estamos cientes de que as evoluções posteriores dos estudos de Gramática Gerativa revisaram o conceito de concordância como um sintagma independente, mas aqui vamos reter a sua conceição originária porque permite explicar fácil e comodamente como funciona a concordância do predicado com os seus argumentos, tanto internos como externos. Partimos de uma conceição simplificada do período que representamos assim:



Graças a este esquema podemos representar as concordâncias dos exemplos acima muito mais claramente. Retomamos aqui o exemplo (01):



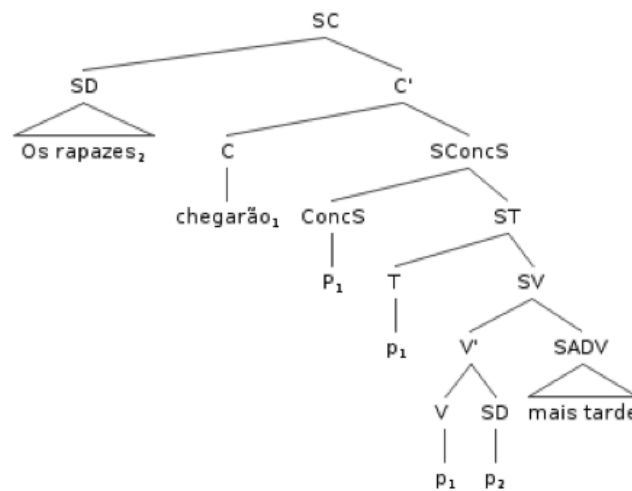
Não há diferença entre sujeito externo como o do exemplo anterior e outro interno, o de uma construção inacusativa. Para os efeitos da concordância, é indiferente de que tipo de sujeito se trate.

(10) PT: Os rapazes chegaram <chegárom> mais tarde.

(11) ES: Los chavales llegaron más tarde.

(12) CT: Els nois van arribar més tarde.

A ascensão do sujeito interno como complemento de V para a posição de especificação de C faz com que este tipo de sujeitos não apresente qualquer diferença com os outros.



### 3. A dupla concordância

A dupla concordância é aquela em que tanto o sujeito como o objeto concordam com o predicado. Para isso é preciso que o verbo tenha forma composta, isto é, que para além do próprio predicado (verbo) exista um auxiliar ou modal. O verbo fica com a forma do particípio, que admite desinências de género e número, enquanto o auxiliar/modal admite desinências de pessoa e número. Voltaremos mais abaixo sobre esta questão estrutural.

Na România a dupla concordância é apenas conhecida nas línguas centrais: catalão, occitano, francês, italiano e sardo. É desconhecida nas línguas românicas periféricas, isto é, portugalego, espanhol e romeno.

Embora a concordância não seja exatamente igual em todas estas línguas, ela obedece a padrões muito parecidos. Para o italiano define-se assim a concordância com o particípio (DARDANO; TRIFONE, 1995, p. 359):

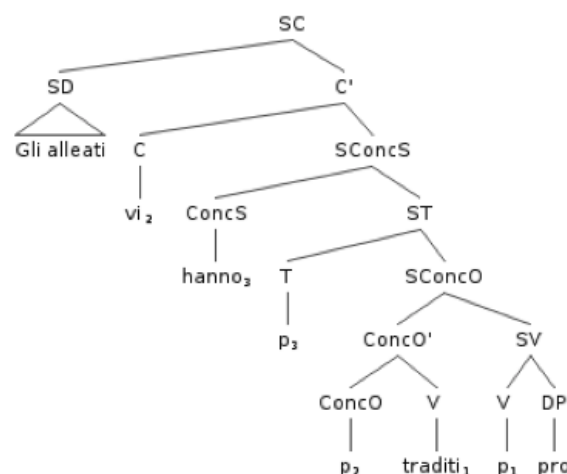
[...] se il verbo composto è preceduto da un pronome personale o da un pronome relativo, è accettabile sia il participio maschile (indipendentemente dal genere e dal numero del complemento oggetto), sia la concordanza con il complemento oggetto femminile o plurale (anche se la prima soluzione appare nell'uso la più frequente)

- Vi hanno **tradito** / Vi hanno **traditi**
- La scelta che hai **fatto** è quella giusta / La scelta che hai **fatta** è quella giusta

É óbvio que há também a concordância com o sujeito. E quanto à concordância com o particípio, nos dois exemplos acima, a concordância é com o objeto. Assim, se tomarmos o seguinte exemplo italiano:

(13) IT: Gli alleati vi hanno traditi

temos claramente uma dupla concordância, que pode ser representada assim:



O movimento de *vi* é o típico de qualquer clítico para se colocar diante do verbo conjugado.

Como dizíamos anteriormente, o catalão é a única língua ibérica que possui concordância do participio e, portanto, dupla concordância. O fenómeno é descrito assim (UB 2012<sup>4</sup>):

En oracions en què el verb sigui compost (he cantat, havia cantat, etc.) i en què el complement directe estigui substituït pronominalment (i, per tant, s'anteposi al verb) i sigui femení (pronoms febles la, les i en), el participi del temps compost s'ha de fer concordar (en gènere i en nombre) amb el nucli del complement directe.

- *Ja l'hem rebuda, la carta que ahir ens vau anunciar.*
- *Les haureu enllestides demà, les nostres anàlisis?*
- *N'haviem enviades tres, de convocatòries.*

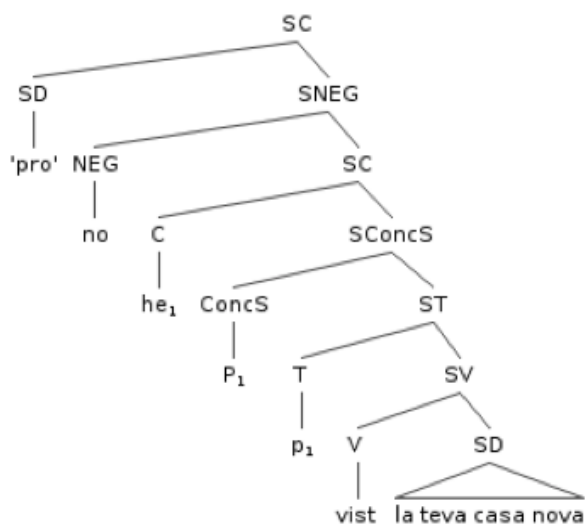
Quan el complement directe anteposat és masculí plural (pronoms febles els i en), la concordança és menys recomanable —per la dificultat de pronunciació— en les formes de participi acabades en dues consonants o més.

- *Encara no els hem vistos, els nous ordinadors de rènting.*
- *Aquest mes n'hem signat set, de convenis.*
- *Aquest mes n'hem signats set, de convenis.*

Convém, portanto, distinguir entre uma construção com concordância de objeto e sem ela. A dupla concordância ocorre quando o objeto é focalizado e aparece o clítico, portanto, o SConcO ativa-se.

Para o primeiro caso, temos o seguinte exemplo:

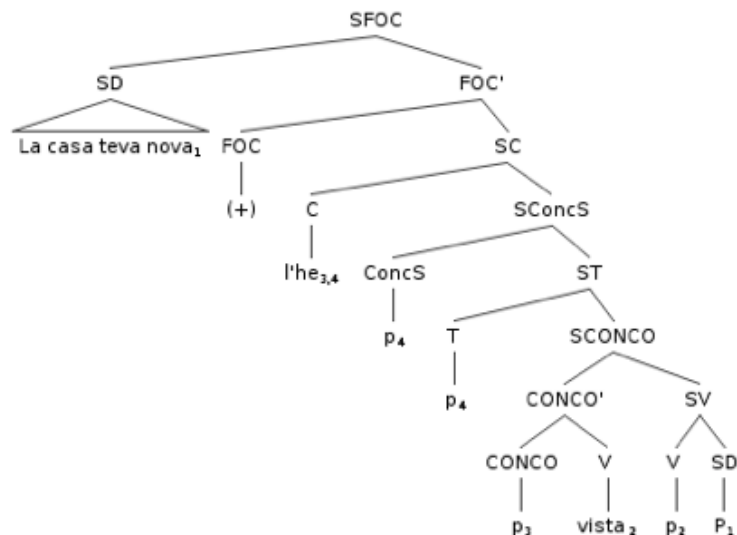
(14) No he vist la teva casa nova



E para o segundo:

(15) La teva casa nova<sub>i</sub>, no l'he vista ~~la teva casa nova~~

<sup>4</sup> Disponível em linha em *Criteris*, UB: <<http://www.ub.edu/cub/criteri.php?id=1159>> (Consultado em agosto 2015).



Do ponto de vista estrutural, a representação desta dupla concordância é assim:  $\text{Conc } S \leftrightarrow P > 0, \pm M, \pm S$ ;  $\text{Conc } O \leftrightarrow P > \pm M, \pm S$ .

Para o exemplo (12) a representação da concordância é:  $\text{Conc } S \leftrightarrow P > 1, +M, +S$ ;  $\text{Conc } O \leftrightarrow P > -M, +S$ .

#### 4. A concordância de objeto

Este tipo de concordância tem sido negado explicitamente nas gramáticas tradicionais. Encontra-se apenas nas construções que chamamos médias impessoais (FRIAS CONDE, 2012), mas para a gramática tradicional se trata de variantes da voz passiva. Vamos demonstrar a seguir que não é assim e que a concordância de objeto existe, porque o caso sintático do argumento é acusativo e não nominativo, tratando-se, portanto, de um objeto e não de um sujeito.

Na gramática tradicional espanhola distingue-se entre orações passivas reflexas e orações impessoais. A RAE<sup>5</sup> diz a respeito da confusão entre ambos os tipos de frases:

La confusión entre las oraciones de pasiva refleja (con el verbo en tercera persona del singular o del plural, concertando con el sujeto paciente) y las oraciones impersonales (carentes de sujeto y con el verbo inmovilizado en tercera persona del singular) únicamente puede darse con verbos transitivos, pues son los únicos que pueden generar ambos tipos de oraciones: Se buscan casas con jardín (pasiva refleja) / Se busca a los culpables (impersonal).

A realidade é que não se trata de dois tipos de orações diferentes, mas é apenas um. A RAE insiste em que a concordância com o *sujeto* existe quando não há preposição *a*, que, como é bem sabido, é um traço distintivo do espanhol para introduzir o objeto direto de pessoa em sintagmas determinantes (SSDD). Porém, quando os exemplos espanhóis são deslocados para línguas românicas sem a preposição *a* obrigatória, a concordância existe sempre, como veremos depois.

A tipologia com que nos referimos a estas orações (FRIAS CONDE, 2012) é a de construções da voz média impessoal. Já na altura expressámos que estas construções regem sempre um objeto com caso sintático acusativo. A nossa interpretação é diferente da que oferecem Raposo e Uriagereka (1996) quanto ao papel do *se*. Para eles, a concordância do objeto com o verbo é explicável desde a posição de especificador do ST, que assigna caso. No nosso estudo, *se* tem mais valores dos aqui analisados. Aliás, como vimos mostrando ao longo deste trabalho, é sempre núcleo, não especificador. Também à diferença da teoria de Raposo e Uriagereka, o *se* sim atribui caso nas

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://www.rae.es/consultas/se-venden-casas-se-buscan-actores-frente-se-busca-los-culpables>> (Consultado em agosto 2015).

construções impessoais, enquanto o anula nas ergativas (FRIAS CONDE, 2012). Contudo, existe uma coincidência de opinião no concernente à consideração do SD complemento do verbo como objeto direto em caso acusativo.

Este tipo de construções é muito raro em português, que prefere uma construção passiva, mas pode ser encontrado frequentemente em galego, espanhol e catalão. Observe-se como nos seguintes exemplos há concordância num caso mas não no seguinte em espanhol:

(16) ES: Se contrataron secretarias para la nueva sede (+Conc)

(17) ES: Se contrató a las secretarias para la nueva sede (-Conc)

Segundo a teoria da RAE, ambas construções são diferentes. Porém, vamos analisar passo a passo as duas orações anteriores. Se as duas orações fossem traduzidas para o catalão, haveria concordância nos dois casos, porque o catalão não exige *a*:

(18) CT: Es van contractar secretàries per a la nova seu (+Conc)

(19) CT: Es van contractar les secretàries per a la nova seu (+ Conc)

Exatamente o mesmo acontece em galego:

(20) GL: Contratárom-se [<sub>SN</sub> secretárias] para a nova sede (+Conc)

(21) GL: Contratárom-se [<sub>SD</sub> as secretárias] para a nova sede (+Conc)

A segunda questão é que se pode demonstrar que o seu caso é acusativo porque os argumentos são substituíveis. Em galego, o exemplo (20), igual que o (16) do espanhol, não admite substituição por clíticos por se tratar de SNs e não de SDs, só é possível nos exemplos (17) em espanhol e (21) em galego, aqui refeitas como (22) e (23), respetivamente:

(22) ES: Se las contrató (-ConcO)

(23) ES: Contratou-se-lhes (-ConcO)<sup>6</sup>

A situação é um bocadinho confusa com o verbo, porque fica em singular, mas o clítico sim é plural. De facto a falta de concordância verbal nos dois exemplos é devido a que tanto a preposição *a* no exemplo (17) como a presença dos clíticos nos exemplos (22) e (23) atuam sobre o SConcO. Em catalão também não há concordância nestes mesmos exemplos equivalentes:

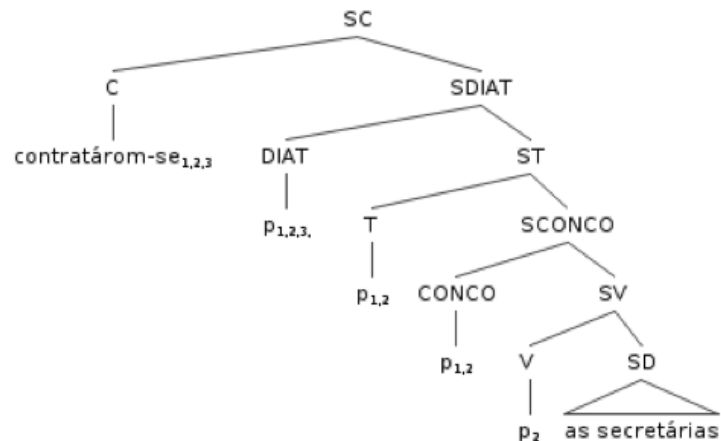
(24) CT: Se les va contractar (-ConcO)

Vejamos as duas situações aplicadas ao galego. Em primeiro lugar, com a concordância entre P e O, onde a ConcO é arrastada por V para o núcleo de C:

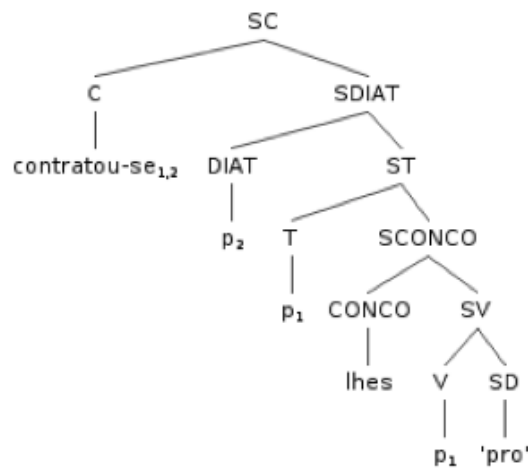
<sup>6</sup> Esta forma pode ser contextualizada num diálogo como este:

A: Contratárom-se já as secretárias para a nova sede?

B: Contratou-se-lhes, claro.



No seguinte caso, a Conco fica no seu lugar como clítico aberto:



Falta-nos mencionar que em catalão (como em francês, italiano e sardo), o exemplo (13) do espanhol sim admite um clítico de substituição, específico para SNs objeto: *en/ne*

(25) CT: (De secretàries) se'n contracten per a la nova seu.

Assim visto, não há qualquer dúvida que estas construções médias impessoais apresentam concordância de objeto, porque é um objeto o seu argumento e não um sujeito. Portanto, a sua estrutura tem de ser  $Conc\ O \leftrightarrow P > 0, \pm S$ .

Porém, não deixa de ser paradoxal que estas construções médias impessoais sem sujeito tenham um comportamento completamente diferente noutras línguas não românicas.

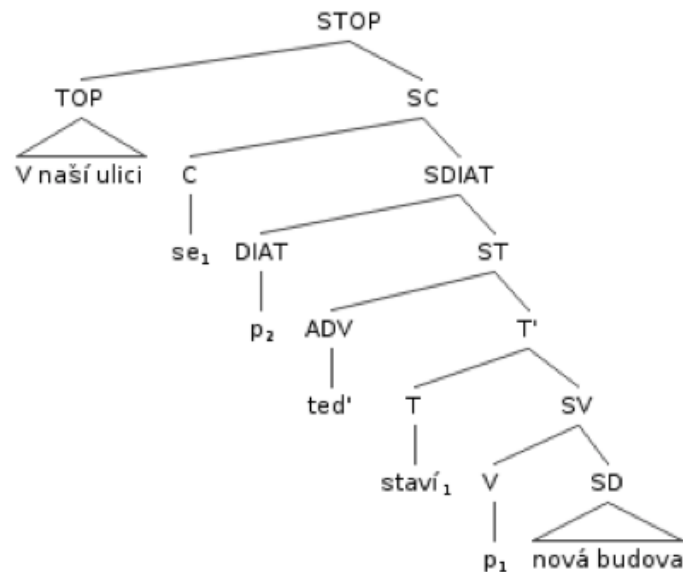
Assim, o checo, uma língua eslava, conhece as construções impessoais com *se* como as línguas românicas, também com concordância entre o argumento e o predicado, como se vê nos seguintes exemplos:

(26) CZ: V *naší ulici se staví nový budova*  
 Em nossa rua<sub>loc</sub> se<sub>diat</sub> constrói novo edifício<sub>nom</sub>  
 "Na nossa rua constrói-se uma casa nova"

(27) CZ: V *naší ulici se stavějí nové domy*  
 Em nossa rua<sub>loc</sub> se<sub>diat</sub> constroem novos edifícios<sub>nom</sub>  
 "Na nossa rua constroem-se casas novas"



No entanto, em checo, o argumento é nominativo, não acusativo<sup>7</sup>, o qual se vê, aliás, porque esta língua possui casos morfológicos. Desta maneira podemos concluir que o checo não conhece o SConcO, mas se funciona aqui também como o operador do SDIAT, como nas línguas românicas. O exemplo (26) pode ser analisado assim:



A inclusão do advérbio *ted'* (=agora) demonstra que *se* ascende de SDIAT até o núcleo de C, mas V ascende apenas até T. A explicação de por que o SD complemento de V não é acusativo é a mesma que usamos para explicar por que nas construções passivas o argumento interno não tem caso acusativo (FRIAS CONDE, 2012), e é que desde que haja um SDIAT, V já não pode assignar caso ao seu complemento e, portanto, tal complemento toma o nominativo como caso por defeito. Porém, isto é assim em checo, mas não em ibero-românico, onde o SDIAT impessoal (com *se* como núcleo) não consegue evitar que V assigne caso.

## Conclusões

As concordâncias verbais podem ser de vários tipos em ibero-românico (o signo + indica os elementos que concordam):

	Concordância	Estrutura da frase (simplificada)
	$S \leftrightarrow P > 0, \pm S$	[SV [SD+] [V' [V+] SD]]
Conc. S	$[S+C] \leftrightarrow P > 0, \pm M, \pm S$	[SV [SD+] [V' [V+] [AS+]]
	$S \leftrightarrow P > 0, -M, +S$	[SDIAT [DIAT] [SV [V+] SD+]]
Conc. O	$P \leftrightarrow O > 0, \pm S$	[SDIAT [DIAT] [SV [V+] SD+]]
Dupla Conc.	$S \leftrightarrow P > 0, \pm S$ $P \leftrightarrow O > 0, \pm S$	[ST [SD+] [T' [T+] [SV [+V] +SD]]]

Fica, portanto, demonstrado que existe uma concordância de objeto em ibero-românico. O catalão é a única língua ibérica que conhece a dupla concordância, pelo qual é a única língua deste grupo que possui os três tipos de concordância.

Observe-se, aliás, que a concordância de sujeito  $S \leftrightarrow P > 0, -M, +S$  e a concordância de objeto respondem a uma estrutura oracional aparentemente idêntica: [SDIAT [DIAT] [SV [V+] SD+]]. A diferença entre ambas é que no

<sup>7</sup> No caso de *budova* no exemplo (23) sim se distinguem os dois casos no singular. O nominativo *budova* é *budovu* em acusativo.

primeiro caso se trata de uma construção passiva, onde o complemento de V ascende para a posição de especificador de C e se torna sujeito nominativo, enquanto no segundo caso se trata de uma construção média impessoal onde o complemento de V sim mantém o seu caso originário acusativo. A chave está no tipo de SDIAT de ambas construções: a primeira é forte e anula a atribuição de caso de V para o seu complemento; a segunda é débil e não impede a atribuição de caso de V para o seu complemento.

Não falámos de por que existe a dupla concordância do ponto de vista histórico, baste dizer que é devido à gramaticalização da estrutura de *habere + participio latino* (PÉREZ SALDAÑA, 2013, §12.3). Este processo é comum a todo o românico, mas a concordância do participio desapareceu muito cedo em portugalego e espanhol. Cronologicamente poderia ser representada assim em catalão e espanhol (em portugalego desenvolveu-se *ter* como auxiliar, como é sabido):

<i>habeo casa tua vista</i> (latim vulgar)			
<i>haio casa tua vista</i> (latim tardio)			
<i>hai vista tua casa</i> (protorromânico)			
<i>he visto tu casa</i>		<i>he vista casa teva</i>	
<i>he vist(a) casa teva</i>			
<i>he visto tu casa</i>	<i>la he visto</i>	<i>he vist casa teva</i>	<i>l'he vista</i>

## Bibliografia

- BAUÇÀ I SASTRE, A. La *diátesis*: Concepto, formas y usos en las lenguas románicas. *Ianua*, 7, p. 5-13, 2007. Disponível em: <<http://www.romaniaminor.net/ianua/ianua07/ianua07.pdf>>. Acesso em: agosto 2015.
- \_\_\_\_\_. Diàtesi i subjecte afectat: El cas de l'ús auxiliar de <ser> en les llengües romàniques. *Revista de Llengua y Literatura Catalana, Gallega y Vasca*. Uned, Madrid, p. 175-192, 2009. Disponível em: <<http://e-spacio.uned.es/fez/view.php?pid=bibliuned:Llcv-2008-2009-14-3090>>. Acesso em: agosto 2015.
- BASTARDAS I PARERA, J. La concordança del participi dels temps compostos de verbs que governen un infinitiu. *Llengua i literatura: Revista anual de la Societat Catalana de Llengua i literatura*, nº 14, p. 97-140, 2003.
- CHOMSKY, N. *The Minimalist Program*. MIT Press, Massachussets, 1995.
- DARDANO, M.; TRIFONE, P. *Grammatica italiana*. Con nozioni di linguistica. Bologna: Zanichelli, 2002.
- FRÍAS-CONDE, F. X.; LÓPEZ SILVA, J. A. As construcións con *se* en galego: O problema da súa natureza e clasificación. *Da Gramática ao Dicionario, Verba*, Anuario Galego de Filoloxía, Anexo 49, USC, Santiago de Compostela, p. 127-142, 2001.
- \_\_\_\_\_. O comportamento sintáctico dos clíticos nas linguas románicas. *Interlingüística*, 14, Universidad de León, León, p. 383-397, 2003.
- \_\_\_\_\_. La voix moyenne dans les langues romanes. *Revista de Filología Románica*, 23, UCM, Madrid, p. 215-228, 2006.
- MENDIKOETXEA, A. Construcciones con *se*: Medias, pasivas e impersonales. In: *Gramática descriptiva de la lengua española II*. Madrid: Espasa Calpe, 2000. p. 1575-1630.
- RADFORD, A. *Syntactic Theory and the Structure of English*. A Minimalist Approach. CUP. Cambridge, 1997.
- RAPOSO, E.; URIAGEREKA, J. Indefinite *se*. *Natural Language and Linguistic Theory*, v. 14, nº 4, Springer, New York, p. 749-810, 1995.
- PÉREZ SALDAÑA, M. *Del llatí al català*. València: Universitat de València, 2013.
- VV. AA. Concordança del participi. *Criteris, UB*, 2012. Disponível em: <<http://www.ub.edu/cub/criteri.php?id=1159>>. Acesso em: agosto 2015.